

## PROGRAMA DE LITERATURA – PAES 1ª ETAPA

### *Conteúdo programático:*

- Caracterização do texto literário
  - ✓ Recursos estilístico-literários: conotação, analogias, seleção e combinação de palavras, formas dos vocábulos, efeitos sonoros, figurações, imagens, representações da variabilidade linguística e efeito de sentido decorrente de usos expressivos da linguagem.
  - ✓ Texto literário e não-literário
  - ✓ Figuras de linguagem
- Gêneros literários
  - ✓ Reconhecimento da diversidade dos gêneros literários, subgêneros e seus hibridismos
  - ✓ Gênero lírico
  - ✓ Gênero narrativo
  - ✓ Gênero dramático
  - ✓ Diálogos multissemióticos entre textos literários e obras de diferentes gêneros e mídias.
- Períodos literários

Será privilegiada a observância das relações intertextuais entre obras de diferentes autores de escolas literárias diversas que contemplem, abordem ou retomem os pressupostos dos seguintes períodos literários: **Quinhentismo, Barroco e Arcadismo** convergindo para assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira ao longo de sua trajetória. Podem ser focalizadas também expressões literárias afro-brasileiras e indígenas, assim como as narrativas provenientes do Norte de Minas Gerais.

### **Apresentação do Eixo Temático:**

**Literatura e discursos do poder: ética, natureza e identidade em diálogo com o presente**

Este eixo temático propõe analisar como os textos literários produzidos nos séculos XVI a XVIII contribuem para a construção de discursos de poder — seja por meio da catequese, da exaltação do império colonial ou da idealização da natureza e da terra brasileira — e como essas representações ainda ressoam na literatura e nas artes contemporâneas. Nesse contexto, as obras selecionadas dialogam diretamente com essas temáticas: *O Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*, de Padre Antônio Vieira, legitima o poder colonial; *O Avesso da Pele*, de Jeferson Tenório, aborda o racismo estrutural e a resistência negra; e a música *Zumbi*, de Pedro Boi e Ildeu Braúna, celebra a cultura afro-brasileira, compondo um diálogo que revela continuidades e conflitos entre passado e presente na história social e cultural do Brasil, refletindo sobre discurso de poder, ética e identidade.

#### **Lista de obras de leitura obrigatória:**

- “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda”- Pe. Antônio Vieira (Sermão)
- *O Avesso da Pele*– Jeferson Tenório (Romance)
- *Zumbi* – Pedro Boi e Ildeu Braúna (Música)

Por que essas obras?

1. **O “Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda”, de Padre Antônio Vieira (1640)**, dialoga com o Quinhentismo, exaltando o Brasil como território sagrado no marco da expansão colonial; com o Barroco, por meio de uma retórica culta, antitética e emocional que legitima o poder e apela à fé; e com o arcadismo, ao idealizar uma nova harmonia entre homem, natureza e fé - mesmo que essa “harmonia” sustente relações de dominação colonial. Vieira, embora condene a escravidão indígena, justifica o cativo negro como caminho de salvação, comparando-o ao martírio de Cristo, o que revela uma retórica paradoxal que combina discurso humanitário com exclusão e apagamento cultural. Esse legado ainda ressoa nos debates contemporâneos sobre racismo, justiça histórica e identidade nacional.
2. ***O Avesso da Pele*, de Jeferson Tenório (2020)** — vencedor do Prêmio Jabuti em 2021 – desconstrói narrativas coloniais por meio da jornada do protagonista Pedro,

que reconstrói a memória de seu pai negro, Henrique, assassinado em abordagem policial. A obra confronta dualidades barrocas - dor pessoal versus violência institucional - e ressoa com ideais árcades ao propor a justiça social como uma nova harmonia, resignificando conceitos históricos. Narrado em parte em segunda pessoa, Tenório aprofunda a denúncia do racismo estrutural e oferece uma perspectiva contra-hegemônica que conecta passado e presente, interpelando eticamente o leitor sobre poder, identidade negra e os efeitos traumáticos da violência racial no Brasil contemporâneo.

3. **Zumbi** (1980), de Pedro Boi e Ildeu Braúna: foi uma canção lançada em 1980 no álbum do *Grupo Agreste*, banda montesclareense que mesclava música, poesia e denúncia política marcando presença no panorama nacional. A composição, vencedora de espaço em trilha de novela, reconta a resistência histórica de Zumbi dos Palmares, contrapondo-se ao discurso colonizador do Quinhentismo. Ao evocar dualidades barrocas - liberdade versus cativo - e idealizar a natureza como refúgio, aproxima-se ainda da estética árcade ao valorizar a reconexão com a terra. *Zumbi* mobiliza a memória negra de forma regionalista, resgatando as raízes culturais de Montes Claros e refletindo criticamente sobre identidade, ética, poder e racismo estrutural no Brasil - um diálogo potente entre passado e presente.

## Referências

BOI, Pedro; BRAÚNA, Ildeu. *Zumbi*. In: GRUPO AGRESTE. Grupo Agreste [LP]. São Paulo: Cristal/Bandeirantes, 1980.

TENÓRIO, Jeferson. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

VIEIRA, Antônio Pe. *Sermões*. São Paulo: Cultrix, 1995.

## PROGRAMA DE LITERATURA – PAES 2ª ETAPA

### *Conteúdo programático:*

- Caracterização do texto literário
  - ✓ Recursos estilístico-literários: conotação, analogias, seleção e combinação de palavras, formas dos vocábulos, efeitos sonoros, figurações, imagens, representações da variabilidade linguística, efeito de sentido decorrente de usos expressivos da linguagem.
  - ✓ Texto literário e não-literário
  - ✓ Figuras de linguagem
- Gêneros literários
  - ✓ Reconhecimento da diversidade dos gêneros literários e subgêneros e seus hibridismos
  - ✓ Gênero lírico
  - ✓ Gênero narrativo
  - ✓ Gênero dramático
  - ✓ Diálogos multissemióticos entre textos literários e obras de diferentes gêneros e mídias.
- Períodos literários

Será privilegiada a observância das relações intertextuais entre obras de diferentes autores de escolas literárias diversas que contemplem, abordem ou retomem os pressupostos dos seguintes períodos literários: **Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo** convergindo para assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória. Podem ser focalizadas também expressões literárias afro-brasileiras e indígenas, assim como as narrativas provenientes do Norte de Minas Gerais.

### **Apresentação do Eixo Temático:**

#### **Os desafios da construção da identidade feminina na sociedade brasileira**

A construção da identidade feminina na sociedade brasileira enfrenta desafios

históricos e sociais que se refletem nas principais escolas literárias do século XIX. No Romantismo, a mulher é idealizada e limitada a papéis rígidos; no Realismo, são mostradas suas contradições e a luta por autonomia; e no Simbolismo, destaca-se a dimensão subjetiva e emocional dessa busca. Essas tensões entre expectativas sociais e individualidade não se encerram no passado, mas desembocam nas complexas questões enfrentadas pela mulher na contemporaneidade, marcada por uma constante renegociação de sua identidade. As obras *Encarnação* (1871), de José de Alencar, *Não Vou Mais Lavar os Pratos* (2017), de Cristiane Sobral, *As Lavadeiras* (2018) e *O Pilão* [s.d.], de Gemma Fonseca, dialogam com a temática ao representar diferentes fases da construção da identidade feminina no Brasil. Alencar idealiza a mulher sob os moldes do Romantismo, Sobral rompe com essa visão ao expressar resistência e autonomia, e Fonseca valoriza a força do cotidiano feminino. Juntas, elas revelam permanências e transformações na representação da mulher brasileira ao longo do tempo.

Lista de obras de leitura obrigatória:

- *Encarnação*, 1871 — José de Alencar (Romance)
- *Não Vou Mais Lavar os Pratos*, 2017 — Cristiane Sobral (Poemas)
- *As Lavadeiras*, 2018 — Gemma Fonseca (Pintura)
- *O Pilão* [s.d.] – Gemma Fonseca (Pintura)

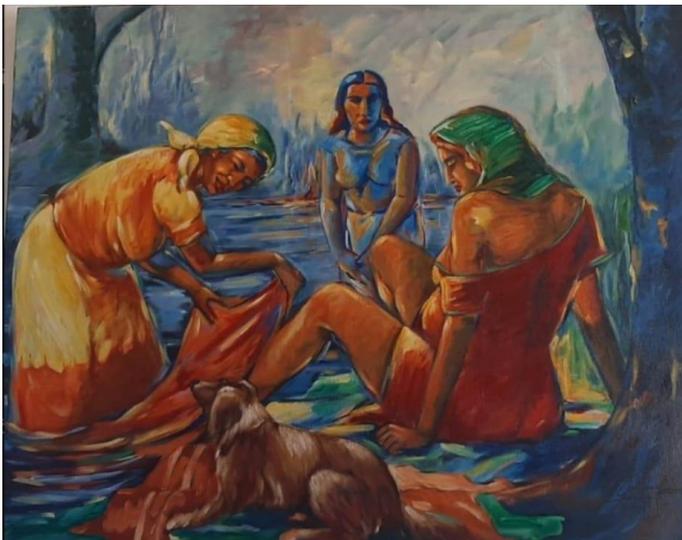
Por que essas obras?

**1. *Encarnação* (1871)**, de José de Alencar, representa o Romantismo brasileiro ao retratar a mulher idealizada dentro de papéis tradicionais e restritos, refletindo a visão patriarcal do século XIX. Essa obra ajuda a entender as bases históricas da construção da identidade feminina no Brasil e as tensões entre os modelos sociais impostos e a busca por autonomia, questões que continuam relevantes na contemporaneidade.

**2. *Não Vou Mais Lavar os Pratos* (2017)**, de Cristiane Sobral, dialoga diretamente com os desafios contemporâneos da construção da identidade feminina no Brasil. Por meio de uma escrita crítica e afirmativa, a autora questiona papéis sociais impostos às mulheres, especialmente às mulheres negras, abordando temas como racismo, machismo, autonomia e resistência. A obra rompe com estereótipos históricos e reivindica o direito à liberdade de ser, pensar e criar, refletindo as lutas

femininas por reconhecimento e valorização em uma sociedade ainda marcada por desigualdades estruturais.

3. As pinturas *As Lavadeiras* (2018) e *O Pilão* [s.d.], de Gemma Fonseca, retratam a força e a resistência das mulheres trabalhadoras, especialmente no contexto da região norte-mineira, onde as figuras tanto das lavadeiras quanto da mulher no pilão tem profundo valor cultural e simbólico. As obras evidenciam a construção da identidade feminina a partir do trabalho, da coletividade, da identidade e da memória. Além disso, articulam elementos das escolas literárias contrapondo-se a idealização



romântica e aproximando-se do olhar social do Realismo e traz uma dimensão subjetiva ligada ao Simbolismo, refletindo as múltiplas camadas da vivência feminina no Brasil.

FONSECA, Gemma. (s.d.). *As Lavadeiras*, (2018). Instagram. [1 original de arte, Acrílico sobre tela, 150x120cm]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGWMFewnKZ0/>. Acesso em: 22 de junho de 2025.

FONSECA, Gemma. (s.d.). *O Pilão*, [s.d.]. Instagram. [1 original de arte, Acrílico sobre tela, 150x120cm]. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTZZBEnrhWA/>. Acesso em: 22 de junho de 2025.

ALENCAR, José de. *Encarnação*. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

FONSECA, Gemma. *As Lavadeiras*, 2018. 1 original de arte, Acrílico sobre tela, 150x120cm. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGWMFewnKZ0/>. Acesso em: 22 de junho de 2025.

FONSECA, Gemma. *O Pilão*, [s.d.] 1 original de arte, Acrílico sobre tela, 150x120cm.  
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTZZBEnrhWA/>. Acesso em: 22 de junho de 2025.

SOBRAL, Cristiane. *Não vou mais lavar os pratos*. Brasília: Athalaia, 2010.

## **PROGRAMA DE LITERATURA – PAES 3ª ETAPA**

### *Conteúdo programático:*

#### 1. Literatura, sociedade e cultura:

1.1. O discurso ficcional e o não ficcional.

1.2. Análise e interpretação de textos da literatura brasileira considerados clássicos ou canônicos pela crítica, principalmente autores mais significativos dos movimentos literários. 1.3. Reconhecimento de estilo individual e estilo de época, bem como da periodização da Literatura Brasileira. Diluição das fronteiras entre os estilos, identificando assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira.

1.4. Entendimento de contextos sócio-históricos e políticos de produção e recepção dos textos; movimentos estético-culturais e relação entre a obra e o seu condicionamento social, na fusão texto e contexto.

1.5. Releitura da regionalidade como espaço vivido e subjetivo na construção de identidades.

#### 2. Os gêneros e subgêneros literários:

2.1. Reconhecimento da diversidade dos gêneros literários e subgêneros e seus hibridismos, tais como: lírico (soneto, poesia, ode, haicai, hino, sátira), (epopeia, romance, conto, crônica, fábula), memorialístico e autobiográficos, narrativo ou épico

2.2. Reconhecimento das peculiaridades estruturais e estilísticas do gênero narrativo ou épico e seus subgêneros: enredo, narrador, personagem, tempo, espaço, assim como a permanência e as rupturas e experiências estéticas.

#### 3. Recursos estético-literários e relações com outras linguagens e artes (artes visuais, teatro, música, dança):

3.1. Análise das relações intertextual, intratextual e interdiscursiva entre obras de diferentes autores e gêneros literários, bem como de momentos históricos diversos.

3.2. Identificação do processo literário da intertextualidade, tais como: paráfrase, paródia, alusão, bricolagem, pastiche, epígrafe, entre outras.

3.3. Análise e interpretação das relações intertextuais entre a literatura e o cinema; a literatura e o teatro; a literatura e a música; a literatura e a pintura.

3.4. Recursos estilístico-literários: conotação, analogias, seleção e combinação de palavras, formas dos vocábulos, efeitos sonoros, figurações, imagens, representações da variabilidade linguística, efeito de sentido decorrente de usos expressivos da linguagem (figuras de linguagens).

- Períodos literários

Será privilegiada a observância das relações intertextuais entre obras de diferentes autores de escolas literárias diversas que contemplem, abordem ou retomem os pressupostos dos seguintes períodos literários: **Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo e Tendências contemporâneas** convergindo para assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória. Podem ser focalizadas também expressões literárias afro-brasileiras e indígenas, assim como as narrativas provenientes do Norte de Minas Gerais.

#### **Apresentação do Eixo Temático:**

##### **O Absurdo como Expressão da Solidão e da Loucura na hipermodernidade**

Este eixo propõe uma reflexão sobre “o absurdo” presente na solidão hipermoderna - fruto do desamparo metafísico e da ruptura dos vínculos - que se manifesta em simulacros como os bebês *reborns*, fantasmas de afeto, redes sociais que encenam conexões, consumo simbólico anestésico e autoajuda que transforma desespero em fórmulas. Nesse vazio, o limiar entre sanidade e loucura dissolve-se: o desejo torna-se delírio, o afeto se converte em projeção insólita, e a busca por sentido revela-se um ato absurdo de revolta contra a própria consciência do desamparo. A loucura ou desordem psíquica expõe-se, assim, não como anomalia, mas como um espelho grotesco da condição humana solitária, em que o irracional surge como a última linguagem possível diante da perspectiva do nada. Nesse contexto, as obras selecionadas dialogam diretamente com essas temáticas: *O Mistério da Casa Verde* (1985) e *Mantenha Fora do Alcance do Bebê* (2025) tratam do afeto simulado, *Obras Completas* (1990), de Murilo Rubião, da fronteira entre sanidade e loucura e *Piloto Automático* (2014) expressa a alienação emocional na contemporaneidade, aprofundando a reflexão sobre solidão e loucura atuais.

### *Lista de obras obrigatórias*

- *O Mistério da Casa Verde* (1985) — Moacyr Scliar — Romance infantojuvenil.
- *Mantenha Fora do Alcance do Bebê* (2025) — Silvia Gomez — Drama contemporâneo.
- *Obras Completas* (1990) — Murilo Rubião — Contos fantásticos.
- *Piloto Automático* (2014) — Leonardo Ramos e banda Supercombo — Música (rock alternativo).

Por que essas obras?

1. *O Mistério da Casa Verde* (1985), de Moacyr Scliar, mistura realidade e fantasia para revelar o isolamento e a alienação dos personagens diante de uma casa carregada de mistérios, refletindo a instabilidade e a crise de identidade típicas da hipermodernidade. Através das experiências dos personagens, o romance expõe a dificuldade de estabelecer vínculos sólidos e a sensação de desamparo diante de um mundo em transformação. A obra dialoga com as rupturas do Modernismo e as tendências contemporâneas ao tratar a loucura não como doença, mas como metáfora para o vazio existencial e a desordem psíquica provocados pelo desamparo e pela fragmentação dos vínculos sociais, ampliando assim a compreensão da condição humana na literatura brasileira atual.
2. *Mantenha Fora do Alcance do Bebê* (2025), drama contemporâneo, adaptado da obra de Silvia Gomez, possui a direção de Roberto Coelho, explora a hipermodernidade<sup>1</sup> marcada pela alienação, solidão e o absurdo das exigências sociais. A trama se passa durante uma entrevista de adoção que revela as fragilidades emocionais, a dificuldade de estabelecer vínculos afetivos genuínos e o vazio existencial das personagens. Elementos como os bebês sorrindo servem como metáforas para o simulacro de afeto e a desconexão emocional, evidenciando o paradoxo da busca por sentido em um mundo onde

---

<sup>1</sup> O termo hipermodernidade foi cunhado pelo filósofo francês Gilles Lipovetsky, que a define como uma intensificação da modernidade, marcada pela aceleração do tempo, individualismo acentuado, consumo desenfreado e instabilidade emocional. Nessa fase, o sujeito vive entre a liberdade e a ansiedade, buscando sentido em meio à hiperconectividade e à efemeridade das relações.

o absurdo e a solidão coexistem. Disponível no YouTube, a peça amplia a visibilidade o debate sobre a condição humana na contemporaneidade.

3. **Obra Completa (1990)**, de Murilo Rubião – Nesta coletânea de contos, Rubião emprega o realismo mágico e o absurdo para criar mundos surreais onde personagens vivenciam situações que refletem a fragmentação dos vínculos sociais, o desamparo e o vazio existencial próprios da hipermodernidade. Nessas narrativas, a fronteira entre sanidade e loucura se dissolve e o delírio surge como um modo de revelar a crise do sujeito diante de uma realidade acelerada e desconectada. A obra de Rubião dialoga com as rupturas do Modernismo ao incorporar experimentalismo e a busca por identidade, enquanto abraça as múltiplas vozes e formas da literatura contemporânea, capturando a complexidade e os paradoxos do mundo atual.
  
4. **Piloto Automático (2014)**, composta por Leonardo Ramos e demais integrantes da banda Supercombo, integra o álbum Amianto e reflete o absurdo da existência na hipermodernidade ao retratar a rotina vazia e mecânica de um sujeito que vive sem consciência plena, movido pela inércia. A letra expressa a solidão, o desamparo e a desconexão afetiva típicos de uma era marcada por simulacros, automatismos e pela busca constante de sentido em um mundo cada vez mais fragmentado.

#### Referências

- SCLIAR, M. *O mistério da casa verde*. São Paulo: Ática, 2004.
- RUBIÃO, Murilo. *Obra Completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SUPERCOMBO. *Piloto automático*. [S.l.]: Deckdisc, 2014. 1 faixa sonora (3 min 28 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=em3zN5FJRdI>. Acesso em: 16 jun. 2025.
- GOMEZ, Silvia (Texto). *Mantenha Fora do Alcance do Bebê*. Encenação: Juliano Luccas. Interpretação: Amanda Monteiro, Giulia D’Santi e Daniel Freitas. Direção musical e música original: Roberto Coelho. Cantora: Bibba Chuqui. Aviso de sala: Lea Velez. Assistência de encenação e movimento: Daniel Freitas. Cenografia e objetos:

Juliano Luccas e Sonia Cintra. Marcenaria: Paulo Senise. Figurinos e adereços: Clara Pache. Caracterização: Armando Filho. Desenho de luz: Juliano Luccas e André Boneco. Operação de luz e técnica: Saulo Santos. Produção executiva: Ludovico Produções. Produção: Juliano Luccas e Taïs Reganelli. Design gráfico: Juliano Luccas. Retoques nas imagens: Nando Freitas. Apoios: Tartarugas e Crocodilos; Casa da América Latina; Câmara Municipal de Lisboa; Polo Cultural Gaivotas; República Portuguesa - Cultura; Direção-Geral das Artes. Duração: 60 min. Classificação indicativa: 12 anos. Local: Sala de Teatro do Clube Estefânia – Lisboa. Datas: 06 e 07 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6kN-mqJcwYQ>. Acesso em: 22 de junho de 2025.